

CORROMPIDOS

50. ÚLTIMO CAPÍTULO

UMA NOVELA DE **GUILHARDO ALMEIDA**
ESCRITA POR **GUILHARDO ALMEIDA**
DIREÇÃO ARTÍSTICA **WELLINGTON VIANA**

CENA 1. NO MEIO DA NOITE. EXT

TELA ESCURA.

ZECA (V.O) - Tudo que me restou nessa história... Foi vingança... Mas no final de tudo, não foi só sobre isso.

Surge uma LEGENDA na TELA:

"A mim pertence a vingança e a retribuição. No devido tempo, os pés deles escorregarão; O dia da sua desgraça está chegando e o seu próprio destino se apressa sobre eles." - DEUTERONÔMIO 32:35

Essa legenda desaparece.

FADE IN.

CENA 2. CASA DE VENÂNCIA. FACHADA. EXT/NOITE

Tomada rápida.

CENA 3. CASA DE VENÂNCIA. SALA DE ESTAR. INT/NOITE

TENSÃO. A porta vai se abrindo aos poucos. Zeca, Dante, Breno, Carmem e Lexi vão entrando. Dante passa a mão no interruptor e acende a luz da sala de estar.

Com a sala toda iluminada, todos que estão ali percebem a ausência de Ulisses e Andy. Zeca logo vê o corpo de Maria Orca jogado no chão e ensanguentado. Todos tomam um pequeno susto. Carmem fica tensa.

CARMEM - É a Maria Orca! (P) O que será que aconteceu com ela?

Zeca vai se aproximando aos poucos dela. Todos ficam receosos. Zeca encara Maria Orca que vai abrindo os olhos devagar.

MARIA ORCA - Ze-Zeca... É você? O tal do Zeca?

ZECA (FRIO) - O próprio... Assassina maldita! (P) Você matou a minha mãe.

MARIA ORCA - Eu não tive escolhas, na verdade, nunca foram escolhas minhas. (TORCI) O Ulisses sempre esteve por trás de tudo.

ZECA - Cadê ele? Cadê o Andy?

MARIA ORCA - Ele levou o Andy para fora daqui, para um galpão. O galpão da família.

DANTE - O galpão onde a Clara morreu? É esse?

MARIA ORCA - Eu não sei quem é Clara, mas a nossa família só tem um único galpão.

LEXI - Melhor a gente ir pra lá logo.

CARMEM - Tem razão!

Zeca volta a encarar Maria Orca bem de perto. Ela fica sem saber o que fazer.

ZECA - Eu devia te matar. É... Eu devia te matar aqui e agora, mas não... Eu não vou fazer isso. Te assistir sofrer e implorar por ajuda é mais gratificante do que tirar sua vida. (P) Quem atirou em você só pode ter sido o Ulisses e eu quero que você morra sabendo disso.

MARIA ORCA - Eu só peço... Eu só peço que acabem com aquele lixo humano. E cuidado... Eles tem dois capangas.

ZECA - Você não precisa me pedir isso, sua ordinária!

Zeca se levanta e começa a andar em direção a porta da rua. Todos começam a ir atrás de Zeca. O celular dele toca e todos param. Zeca pega o seu celular e atende.

ZECA (CONT.) - Alô?!

CENA 4. GALPÃO. INT/NOITE

Ulisses está com seu baseado de maconha em mãos. Ele fala no celular, com o seu sorriso de sempre.

ULISSES - E aí, Zeca?! Essa sua última gracinha poderia ter custado a vida do Andy. Do seu querido e amado, Andy.

INTERCUT - ZECA/ULISSES

ZECA - Não se atreva, seu desgraçado! (P) Você quer o seu dinheiro? Eu lhe darei o seu dinheiro. Eu/

ULISSES - Que dessa vez não tenha armações ou brincadeiras. Se eu quiser acabar com o seu namoradinho, você sabe que eu acabo. Não sabe? Pois então, eu mato ele!

ZECA - Não vai ter brincadeiras ou armações. Eu vou entregar todo o seu maldito dinheiro e tudo o que você merece.

ULISSES - Sem jogos, Zeca! Sem jogos!

ZECA - Não tem jogos, Ulisses. Apenas serei eu e você!

No olhar intimidador de Zeca.

CENA 5. CARRO DE BRENO. INT/NOITE

Breno está no volante, bastante atento na direção. Zeca está sentado no banco ao lado de Breno. Já no banco de trás, estão: Dante, Lexi e Carmem.

ZECA - Escutem, vamos nos dividir assim que estivermos próximos ao galpão. Eu não quero que o Ulisses desconfie de nada. (P) Lexi, você vai procurar o Andy. Breno e Carmem despistam os dois capangas. Dante... Eu preciso que você chame a atenção do Ulisses e assim que ele for atrás de você, eu entro em ação e enfrento o Ulisses. (P) Tenho me preparado para esse dia há três anos.

Em Zeca, terminado.

ABERTURA

CENA 6. GALPÃO. FACHADA. EXT/NOITE

Tomada rápida.

CENA 7. GALPÃO. SALÃO. INT/NOITE

A imagem abre em uma jaula e com Andy dentro dela. Andy está sentado e ferido. Os dois capangas por ali, armados e observando.

Ulisses vem se aproximando da jaula e Andy se levanta do chão. Andy encara Ulisses com muito ódio, enquanto o grande empresário vem sorrindo e debochando.

ULISSES

- O seu queridinho está chegando!

ANDY

(TENSO) - O Zeca?! Não! Ele não! (P) O que é que você vai fazer com ele?

ULISSES

- Muito pior do que eu fiz com você!

ANDY

- Você é um doente, Ulisses! (P) UM DOENTE! Me tira daqui? Eu não sou animal para ficar preso. ME TIRA DAQUI!!!

ULISSES

- Não gostou do seu novo lar? Eu achei bastante aconchegante. Combina com você. O macaquinho dentro da jaula. Eu falo quando eu quiser e apesar de você gritar, eu não atendo os seus pedidos.

Andy se aproxima da jaula e coloca a mão nela. Andy encara Ulisses. Ulisses vai até a jaula e coloca a sua mão também.

ANDY - Eu tô fraco, Ulisses. Eu preciso comer, beber alguma água. O Zeca não vai te entregar nada, se ele souber dessa minha situação.

ULISSES - Aí dele tentar alguma gracinha, mas fique tranquilo, logo vocês dois estarão juntinhos nessa jaula e em breve, mortos.

Ulisses sai de perto da jaula dando sua risada causando pavor em Andy. Fecha em Andy, revoltado.

CENA 8. RUA. EXT/NOITE

O carro de Breno para e todos saem do carro.

ZECA - O galpão fica logo ali. Não vamos nos aproximar com o carro, o Ulisses pode desconfiar e se armar. (ENTREGA UMA DE SUAS MOCHILAS PARA DANTE) Fica com essa, quando eu der o meu aviso, cê sabe o que fazer.

DANTE - Pode deixar!

ZECA - (ABRE SUA OUTRA MOCHILA E TIRA UM REVÓLVER) Essa arma aqui é do Andy. (ENTREGA PARA BRENO) Quando acharem ele, entreguem para o Andy, mas se precisarem usem a vontade. Eu creio que o Andy não se importaria com isso.

BRENO - Pode deixar, Zeca. Vamos fazer o possível para isso acontecer.

CARMEM - Eu tenho a minha aqui, não é bom a gente enfrentar sem uma.

ZECA - Aqueles capangas devem ter armas, cuidado gente. Ninguém pode sair ferido nessa, ninguém que não mereça, é claro. (P) Tem algumas entradas escondidas, mas não sei se todos os capangas estarão vigiando o

Andy, pode ser que esteja apenas um. Vamos fazer isso acontecer.

LEXI

- Vamos salvar o meu irmão!

Closes alternados.

CENA 9. GALPÃO. SALÃO. INT/NOITE

Os dois capangas estão de olho na jaula que prende Andy.

CAPANGA 2

- Eu vou dar uma olhada lá fora. Acho que escutei um barulho suspeito.

CAPANGA 1

- Fica bem esperto, pode ser alguém querendo chamar a nossa atenção.

CAPANGA 2

- Beleza! Você olha o moleque aí!

Andy observa a movimentação dos capangas. O capanga número dois sai dali. O Capanga número um segue atento.

CENA 10. GALPÃO. FUNDOS. EXT/NOITE

O capanga número dois observa o local e conclui que não há ninguém por ali. Ao virar, ele dá de cara com Carmem que o acerta um murro na cara. O capanga fica sem ação e imediatamente ela tenta acertar outros golpes no capanga.

O capanga consegue se desviar de Carmem e encurrala ela na parede. Carmem fica tensa sob a dominação do capanga.

CAPANGA 2

- O que é que foi, hein vadia? O que é que cê tá querendo comigo?

CARMEM

- Vadia é a puta da sua mãe!

Carmem dá uma cabeçada no capanga e ele fica desnortado com o golpe que Carmem o aplicou. Nisso, ela vê uma oportunidade e lhe tira o fuzil, ameaçando o capanga com sua própria arma.

CENA 11. GALPÃO. SALÃO. INT/NOITE

O capanga número se atenta com os barulhos que são feitos lá fora e decide sair para conferir ver. Em instantes, Lexi e Breno aparecem na jaula.

ANDY (RADIANTE) - Lexi, Breno?! (P) Como vocês me encontraram? Cadê o Zeca?

LEXI - Vamos tirar você primeiro daí!

BRENO - Tem que ser rápido, a gente não sabe por quanto tempo a Carmem vai segurar o outro capanga. (LEMBRA) Ah, já ia me esquecendo. O Zeca me entregou esse revólver (PEGA DA SUA CINTURA), eu não sei usá-lo, ele disse que você saberia.

ANDY - E o Zeca sempre falando a coisa certa. (PEGA O REVÓLVÉR) O papai aqui sabe usar essa boneca muito bem. (P) Afastem-se!

Breno e Lexi vão para outro lado, Andy mira na fechadura da jaula e atira. A fechadura quebra e a porta da jaula vai se abrindo. Todos sorriem aliviados.

CENA 12. GALPÃO. SEGUNDO SALÃO. INT/NOITE

A imagem abre em Ulisses. Ele está desconfiado após ouvir tiros. Com isso, ele anda em direção ao outro salão. Atrás dele, surge Dante com toda a determinação do mundo.

DANTE - Pai?!

Ulisses se atenta ao ouvir a voz de Dante, vira-se e fica incrédulo ao ver o filho em sua frente.

ULISSES - Dante? O que é que cê tá fazendo aqui? Qual é a palhaçada agora?

DANTE - Que vergonha, meu pai. (P) Eu nunca pensei que o senhor fosse chegar até esse ponto.

ULISSES - Vai embora! Vai embora que eu não quero te machucar, Dante. VAI!!!

DANTE - Você já fez coisa pior para me machucar. O que seria atirar em mim?

ULISSES - Dante, você não sabe no que está se metendo, você não tem ideia do que eu estou fazendo.

DANTE - Isso já é demais pra mim, papai.

Dante sai correndo pelo galpão. Ulisses decide seguir o filho aos gritos. Dante desaparece na escuridão e Ulisses não consegue ver o filho.

CENA 13. GALPÃO. FUNDOS. EXT/NOITE

O capanga número um chega no local e encontra o capanga número dois desmaiado. Ele se assusta e não entende o que aconteceu.

P.O.V DE CARMEM: Capanga número um procura pelos lados. Ele está sem entender nada. VOLTA À CENA.

CAPANGA 1 (PREOCUPADO) - Que porra que aconteceu aqui?

Carmem segue observando o capanga número um. Ela pega o seu revólver, mas acaba esbarrando em um pedra e acaba caindo no chão, ficando cara a cara com o capanga número um.

CAPANGA 1 (CONT.) - Então foi você?!

CARMEM - Espera, eu/

Carmem tenta se levantar, mas o capanga acerta um tiro na perna de Carmem. Ela se desespera.

CAPANGA 1 - Fala! Quem tá por trás dessa merda? Quem quer ferrar o Ulisses? (P) Querem libertar aquele viadinho, é?! (RISADA) Não vai adiantar, eu/

O capanga número sente algo em suas costas. Logo, descobrimos que é Andy que está apontando um revólver para ele.

ANDY - O viadinho aqui é muito mais esperto do que você pensou.

CAPANGA 1 - O quê? Eu/

ANDY - Olha pra mim, praga!

O Capanga número um vai virando para Andy. Ao se virar por completo, Andy o surpreende com o revólver em sua testa. O capanga cai desmaiado no chão. Andy sorri para Carmem.

CENA 14. GALPÃO. SEGUNDO SALÃO. INT/NOITE

Uma rodinha de carrinho de mão começa a surgir e vai em direção a Ulisses. Ele percebe e o carrinho aparece por completo.

Neste carrinho de mão, vemos todas as notas de dinheiro que Ulisses queria de Zeca. Zeca é quem está empurrando o carrinho. Zeca e Ulisses finalmente se encaram, frente a frente.

ULISSES - Desgraçado!!! O MEU DINHEIRO! É O MEU DINHEIRO!

ZECA - Esse dinheiro nunca será seu, Ulisses! Esse dinheiro nunca vai te pertencer.

Zeca abre a sua mochila e pega uma garrafa que aparentemente está com gasolina. Ulisses não entende o que Zeca está prestes a fazer. Zeca joga gasolina em todo o dinheiro.

ULISSES - O QUE VOCÊ PENSA QUE TÁ FAZENDO, SEU MOLEQUE?!

ZECA - Acabando com essa história!

SLOW MOTION: Zeca acende um isqueiro e joga no carrinho de mão. Ulisses se desespera ao ver todo o seu dinheiro em chamas. Então, Zeca empurra o

carrinho em chamas em direção a Ulisses. O carrinho acerta Ulisses. VOLTA À CENA.

Ulisses se levanta do chão, em meio ao dinheiro em chamas. A fumaça do fogo vai revelando Ulisses com ódio nos olhos pelo que Zeca fez.

Ulisses não consegue enxergar onde está Zeca e fica cada vez mais enfurecido pela atitude do rapaz.

ULISSES - EU VOU MATAR VOCÊ!!!!

Ulisses saca seu revólver e dispara tiros para todo o lado do galpão. Ulisses está completamente desesperado e surtado.

ULISSES (CONT.) - APARECE, DESGRAÇA!!! APARECE! (P) EU VOU TE MATAR É HOJE E VOCÊ VAI FAZER COMPANHIA COM A SUA MÃEZINHA!

Ulisses olha ao seu redor e dispara mais alguns tiros. Ulisses anda pelo galpão, meio a fumaça dos reais.

De repente, Ulisses sente uma pancada forte na cabeça e desmaia no chão.

FADE TO BLACK.

FADE TO IN.

CENA 15. GALPÃO. SEGUNDO SALÃO. INT/NOITE

A imagem abre em gotas pingando no chão em um clima denso. Vamos descobrindo o local e vemos Ulisses deitado no chão, com fotos suas e de suas vítimas. Ulisses está todo ensanguentado e ele ainda não desconfiou de seu estado.

Ulisses se levanta por completo e começa a perceber o possível sangue pelo seu corpo. Ele começa a se desesperar com tudo que está acontecendo. Ulisses olha ao seu redor e não encontra nenhuma resposta lógica.

ULISSES - AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAHHHHH!!!

Ulisses verifica o seu bolso e pega o seu celular. Ele liga ele rapidamente, acessa a câmera do aparelho e olha a si próprio pela câmera.

Ulisses deixa o celular cair após evidenciar a sua aparência com o sangue, constatando o seu pavor de sangue.

Ulisses começa a colocar as mãos nos cabelos e se desesperar com o atual estado que se encontra. Ulisses começa a chorar de medo.

ULISSES - NÃO, NÃO, NÃOOOO!!! (P) ISSO, ISSO SÓ PODE SER UM PESADELO, MEU DEUS! EU TENHO QUE ACORDAR DISSO. NÃO PODE SER REAL, NÃO PODE SEEEER!

Em Ulisses.

CENA 16. GALPÃO. PRIMEIRO SALÃO. INT/NOITE

Breno, Lexi, Carmem, Dante e Andy, todos reunidos ali. Os capangas estão amarrados e dentro da jaula.

ANDY - Lexi, cuida da Carmem e Breno, você chama a polícia. Eu e o Dante, vamos lá ajudar o Zeca.

DANTE - É claro que sim!

Dante sorri para Andy. Os dois saem juntos dali. Breno pega o seu celular e começa a discar.

CENA 17. GALPÃO. SEGUNDO SALÃO. INT/NOITE

Ulisses ainda está em estado de surto e procura seu revólver em algum canto. Ele encara as fotos de suas vítimas jogadas pelo chão.

ULISSES - Eu não vou aturar essa palhaçada! NÃO VOU!

Ulisses se ajoelha no chão. Aos poucos, Zeca vem surgindo na frente de Ulisses. Eles se encaram.

ULISSES (CONT.) - DESGRAÇADO! (P) Você acabou com a minha vida, com os meus sonhos e com todas as minhas realizações! Era essa a sua vingança? A sua maravilhosa vingança?

ZECA - Você ainda não viu nada, seu otário! (P) Você tem que sofrer muito mais por tudo que você fez com a minha mãe.

ULISSES - Você que vai me pagar!

Surpreendendo Zeca, Ulisses avança nele e dá um soco em sua barriga e outro em seu rosto. Zeca cai no chão. Zeca tenta se levantar, mas Ulisses aparece e o ameaça com a mão fechada.

Sem perceber a presença de ninguém, Andy aparece e avança em Ulisses com todo o ódio do mundo.

ANDY - SOLTA ELEEEEE!!!

Andy afasta Ulisses para longe de Zeca e aplica uns murros em Ulisses. Ulisses chuta Andy para longe.

Andy cai no chão, apesar de valente, ele está fraco para qualquer luta que seja. Ulisses vai em direção a Zeca novamente. Ulisses olha o seu revólver no chão e vai em direção a ele. Ulisses pega a sua arma e vai destravando ela.

Dante aparece na frente de Zeca, para o proteger de Ulisses. Ulisses não encara Dante como uma ameaça e continua prosseguindo.

ULISSES - Você que é um moleque desses vai me impedir? NINGUÉM VAI ME PARAR, MUITO MENOS VOCÊ, DANTE!

DANTE - ENTÃO VEM, ME MATA, PAI!

ULISSES - É COM PRAZER, SEU MERDINHA!

ZECA - DANTE, POR FAVOR!

Sem medo, Ulisses atira em Dante e acerta seu braço. Andy e Zeca se chocam. Dante cai no chão. Ulisses está com sangue nos olhos pela destruição de Zeca. O jovem filho de Sílvia se encontra sem saída. Zeca pensa em correr, mas Ulisses o alcança.

Ulisses encurrala Zeca contra a parede e o ameaça com um revólver na sua cabeça.

ULISSES - ACABOU! ACABOU PRA VOCÊ, ZECA!

Zeca lacrimeja e fecha os olhos. No revólver, Ulisses destrava a arma e está pronto para atirar em Zeca. Dante assiste a cena sofrendo e Andy sofre sem poder fazer nada.

FADE TO BLACK.
FADE TO IN.

FLASHBACK.

CENA 18. CASA DE SILVIA. FACHADA. EXT/DIA

Tomada rápida.

INSERIR LEGENDA: 2015

CENA 19. CASA DE SILVIA. QUARTO DE SÍLVIA. INT/DIA

Sílvia está sentada na sua cama, tranquila e serena. Zeca entra logo e sorrindo para mãe. Ele está com quase dezesseis anos.

ZECA - Você me chamou, mãe?! Fala aí!

SÍLVIA - Oh, meu amor. Eu quero te mostrar uma coisa.

ZECA - O quê?

Sílvia se levanta da cama, abre o guarda-roupa e pega uma caixa. Ela senta na cama e Zeca observa. Sílvia abre a caixa e revela ser um canivete rosa, o mesmo canivete que machucou Ulisses.

SÍLVIA - Olha só, meu bem. Eu ganhei isso faz uns anos e tenho guardado com todo amor possível. Quando eu me for, eu quero que você use isso com você.

ZECA - Pô, mãe?! Essa história de morrer de novo? Para com isso!

SÍLVIA - Todo mundo vai morrer um dia, meu amor. (P) Eu vou demorar. Assim espero! (RISADA) Mas isso será seu, Zeca. (P) Não é apenas um canivete, é algo importante. Não use para machucar ninguém, use para se defender de todo o mal que te cerca, mas você é um menino bom, acredito que isso não vai te acontecer. (P) Só guarde isso com você. É a mesma coisa que me guardar pra sempre. E lembre-se... Nunca tire a vida de ninguém, apenas lembre-se de quem você é, independe do que aconteça, meu filho.

FIM DO FLASHBACK.

DISSOLVE/

CENA 20. GALPÃO. SEGUNDO SALÃO. INT/NOITE

CONTINUAÇÃO IMEDIATA DA CENA 18. Zeca volta a abrir os olhos, enquanto está sob a mira do revólver de Ulisses. O jovem está entre a vida e a morte.

ZECA - Dei-Deixa eu só te falar uma coisa? (VAI ABRINDO O BOLSO) (P) Minhas últimas palavras! (PEGA O CANIVETE DA SUA MÃE)

ULISSES - Fala! (P) O que a desgraça tem a me dizer?

ZECA - Vai pro inferno, Ulisses Prado Viana!

ULISSES (ENFURECIDO) - Quem você pensa que é, seu merda?

ZECA - O filho de Sílvia, o garoto que acabou com a sua vida, seu FILHO DA PUTA!

Rapidamente, Zeca crava o canivete com toda a sua raiva e ódio que sente por Ulisses. Ele retira o canivete e crava três vezes seguidas.

Ulisses vai andando para trás e o revólver acaba caindo no chão. Zeca vai invadindo seu campo de visão. Ulisses cai no chão e toca onde Zeca cravou o canivete. Olha a sua mão suja de seu próprio sangue.

ULISSES (AGONIZANDO) - Você... Que demônio é você?

No olhar destrutivo de Zeca. As sirenes já podem ser ouvidas dentro do galpão. Zeca vai até Ulisses e o encara.

ZECA - Viu?! (P) Com o mesmo canivete que eu te cortei há três anos, é com ele que eu me vingo de você, Ulisses. ACABOU PRA VOCÊ!

CLOSES ALTERNADOS.

FADE TO BLACK.
FADE TO IN.

CENA 21. EXT/NOITE

Amanhecendo na Grande São Paulo.

CENA 22. CASA DE ANDY E ZECA. FACHADA. EXT/DIA

Tomada rápida.

CENA 23. CASA DE ANDY E ZECA. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Alfredo e Hilda estão de costas para a porta e juntos. Ambos de mãos dadas e agoniados, esperando uma nova notícia.

TRISTE. A porta vai se abrindo e revela Andy, Zeca e Lexi entrando. Andy anda mais na frente e para próximo ao sofá.

ANDY (EMOCIONADO) - Pai?

Alfredo se surpreende ao ouvir a voz de Andy. Ele vira-se e encara o filho que está com vários curativos.

ALFREDO (CHORANDO) - É você, meu filho?

ANDY - Sou eu, pai. Sou eu. (P) Acabou, pai. Acabou!

Alfredo e Andy se abraçam emocionado. O choro dos dois toma conta da cena. Lexi vai abraçar os dois. Os três estão bastante emocionados com o reencontro.

Hilda se aproxima de Zeca e o abraça também. Zeca se emociona nos braços da tia.

ZECA - Eu lembrei dela, tia. Eu lembrei da minha mãe na hora do maior perigo de todos. Eu lembrei. (CHORA) Ela estava comigo, tia. Eu sei que estava.

HILDA - Ela sempre esteve, meu amor. Sempre esteve.

No abraço deles.

CENA 24. EXT/DIA

SONOPLASTIA: NIGHTGHXST - CORROMPIDO. Takes de São Paulo. O dia passando.

CENA 25. HOSPITAL. FACHADA. EXT/DIA

Tomada rápida. SONOPLASTIA CESSA.

CENA 26. HOSPITAL. QUARTO DE DANTE. INT/DIA

Dante está deitado na cama e com um curativo no seu peito. Venância segura a sua mão. Ambos sorridentes.

DANTE - E como que tá a Carmem, mãe?

VENÂNCIA - O tiro nela foi de raspão, ela já tá indo pra casa. Ela mesmo me falou pra vim te ver. Aí, meu filho. Eu fiquei tão preocupada. Meu maior pesadelo é te perder de novo.

DANTE - Isso não vai acontecer, mãe. Olha pra mim, eu já tô melhorando. Os médicos conseguiram retirar a bala. Só tenho que ficar uns dias aqui me recuperando.

VENÂNCIA - Eu fico tão aliviada. (P) Eu achei que aquele desgraçado, ia conseguir acabar com a minha família mais uma vez.

DANTE - Ele nunca mais irá se meter com a gente mãe. Agora, somos livres pra viver nossa vida. Esse pesadelo chamado Ulisses acabou.

No sorriso de Dante.

CENA 27. PRESÍDIO MASCULINO. FACHADA. EXT/DIA

Tomada rápida.

CENA 28. PRESÍDIO MASCULINO. INT/DIA **TENSÃO.**

MONTAGEM - ULISSES NO PRESÍDIO

1. Ulisses entrega documentos, relógio de pulso e todo o dinheiro para a recepção do presídio.
2. Ulisses corta o seu cabelo, ficando apenas de cabeça raspada. Ulisses chora.
3. Ulisses está completamente pelado e toma banho com um jato forte de água fria.
4. Ulisses está de uniforme de presidiário e é levado para uma das celas.

CENA 29. PRESÍDIO MASCULINO. FACHADA. EXT/NOITE

Tomada rápida.

CENA 30. PRESÍDIO MASCULINO. CELA. INT/NOITE

Ulisses está deitado em sua cama e completamente sério. Ele olha para o teto da cela e aprecia o silêncio que se estabelece naquele lugar.

Lucão (41, alto, preto, forte) levanta da sua cama e observa Ulisses na sua plenitude.

LUCÃO - O novato chegou, deitou e não falou nada. Não é de muitas palavras.

ULISSES - Não tem porque eu falar muita coisa. O que eu tenho pra dizer, eu já disse.

LUCÃO - Eu não ouvi nada.

Ulisses se levanta da cama e encara Lucão com um sorriso cínico.

ULISSES - Eu não tenho nada pra dizer, pra gente tão insignificante assim. (P) Não sou da sua laia.

Ulisses vai para frente da grade, Lucão encara Ulisses que está de costas para ele.

LUCÃO - Engraçado você falar de insignificância. (P) Afinal, um garoto com menos de vinte anos te mandou pra cá. Cadê a sua importância agora?

Ulisses sente o impacto das palavras de Lucão. Ele avança em Lucão, se sentindo contrariado.

ULISSES - OLHA SÓ, SEU/

Lucão avança em Ulisses e o encurrala na parede. Ulisses fica se sentindo sem saída. Lucão o fuzila com os olhos.

LUCÃO - Escuta aqui, você, seu bostinha! (P) Preste bem atenção com quem está lidando nessa merda. Tá pensando que é quem? Seu pedófilo de merda! (SORRI) A sorte sua que eu não vou te matar... Afinal (PASSA A MÃO NO VOLUME DE ULISSES) Não dá pra jogar esse corpo todo fora.

Ulisses fica angustiado com a pressão de Lucão. Lucão o solta e retorna para a sua calma. Ulisses teme ao perceber que está preso com Lucão. Em Ulisses.

CENA 31. EXT/DIA

Transições de dia e noite. Takes de pontos importantes de São Paulo. Planos gerais.

CENA 32. PRÉDIO. FACHADA. EXT/DIA

Tomada rápida.

INSERIR LEGENDA: DIAS DEPOIS...

CENA 33. APARTAMENTO DE VENÂNCIA. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Frente a frente, Zeca e Dante conversam. Dante já sem nenhum curativo.

ZECA - Fico feliz que já está tudo bem com você. (P) Eu fiquei me sentindo culpado pelo tiro que você levou. Cê não devia ter entrado na minha frente.

DANTE - Eu fiz aquilo porque eu amo você. E teria feito de novo, tudo de novo, Zeca.

ZECA - Bom, é sobre isso que eu vim falar com você.

DANTE - Eu já imaginava. (SORRI)

ZECA - Olha, Dante... Eu não sei como eu vou dizer isso, mas eu nunca vou esquecer o que você fez por mim, eu/

DANTE (POR CIMA) - Pode parar, Zeca.

ZECA (CONFUSO) - Como assim? Eu nem falei nada.

DANTE - (SE APROXIMA DE ZECA) Você veio aqui, bem no meu apartamento, falar cara a cara, para me dizer que escolheu... Escolheu o Andy.

ZECA - O quê?

DANTE - Zeca... Por mais que você não tenha decidido nada, você ia decidir logo. (P) Quando você se desesperou quando o Andy machucou, a sua dor e o seu sofrimento. A sua luta querendo enfrentar tudo para salvar ele, ali sim. Ali eu vi que você o amava e não importa o que eu fizesse, isso ia mudar. Você ama e sempre amou o Andy.

ZECA - Dante, eu/

DANTE - O que você teve por mim foi uma paixão de adolescente. Com o Andy, você descobriu o que é amor de verdade e isso nunca mudou.

ZECA - (CAI LÁGRIMAS DOS OLHOS DE ZECA) Desculpa... Não dava pra ser diferente... Ele é o amor da minha vida. Mas... Eu também te amo, o que você fez por mim, eu nunca vou esquecer.

DANTE - Eu... Vou superar você, acredite. Foi muito bom toda essa aventura de vingança, foi incrível e você se mostrou uma pessoa melhor. Eu fiquei uma pessoa melhor, mas eu não ia me sentir bem, sabendo que você ama outro cara.

ZECA - Obrigado! Muito obrigado!

DANTE - Agora vai atrás daquele mané! (P) Ele merece saber da sua decisão!

Zeca abraça Dante emocionado. Dante se emociona com o momento.

CENA 34. CASA DE ANDY E ZECA. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Lexi e Alfredo por ali. Eles conversam algo. Zeca chega afobado.

ZECA - Cadê o Andy?

ALFREDO - Ele me falou que estaria lá no centro de apoio. E depois, ia fazer uma viagem.

ZECA - Viagem? Que viagem?

LEXI - Bem, Zeca... Ele achou que depois de tudo que aconteceu, depois do Dante ter ficado na sua frente. Ele entendeu que você ia ficar com ele e ele iria procurar um rumo.

ZECA - Que rumo? (P) Ele tá louco?! O rumo dele é ao meu lado. Ele não vai a lugar nenhum sem mim. (P) Eu vou no centro agora!

Zeca sai correndo dali. Lexi e Alfredo se olham sem entender nada.

CENA 35. EXT/DIA

Takes da cidade.

CENA 36. CENTRO DE APOIO. SALÃO. INT/DIA

O salão completamente vazio e arrumado, Zeca vai entrando e não encontra Andy, o deixando cada vez mais apreensivo.

ZECA - AAANDY!!! (P) Não, Andy... Você não fez isso comigo. Cadê você?

Andy vai aparecendo por trás de Zeca e anda aos poucos, até que ele para e observa Zeca.

ZECA (CONT.) - Você não vai embora e vai me deixar desse jeito, mas não vai mesmo. (P) Eu preciso de você, eu preciso/

ANDY - ZECA!

Zeca vira-se e sorri para Andy. Zeca se aproxima de Andy e eles ficam bem próximos. Eles se olham.

- ZECA** - Você ia embora sem falar comigo? Qual foi?
- ANDY** - Você falou que precisa de mim? Qual foi agora? Qual computador você quer que eu invada? Qual pessoa você quer que eu seduza? (P) Ah é, nada disso, não importa comparado ao fato do Dante ter levado um tiro por você.
- ZECA** - Cala a boca, para de dizer merda! Para!
- ANDY** - Por quê? Se essa é a verdade! É ele que você quer!
- ZECA** - Você não sabe de nada e ainda fica falando besteiras! (P) Você sabe por que é que eu tô aqui, sabe? (T) Eu não sei se vale a pena dizer.
- ANDY** - Fala! (P) Agora eu quero ouvir, vai, fala. Pisa mais um pouco.
- ZECA** - Eu vim aqui pra te dizer uma verdades. (P) Você mente, você manipula, você se atrapalha nas coisas, você passa por cima, vai além do seu momento, você é um completo exagerado e seu desvio de caráter é óbvio. (ANDY DERRAMA LÁGRIMAS) Você é tudo que a minha mãe diria não, é tudo que com dezesseis anos eu não queria, você é tudo de ruim que eu poderia encontrar... Mas eu não tenho mais dezesseis anos e tudo isso que você é... É o que me fascinou e é o que me fez amar.
- ANDY** - Você/
- ZECA** (CHORANDO) - Eu te amo, seu idiota do caralho! (P) Não tá vendo que eu tô aqui pra te impedir de fazer mais uma merda? Não importa o que o Dante faça, eu sempre vou amar esse maluco que tá na minha frente. Anderson ou Andy? É o homem que eu amo e que eu me apaixonei desde o primeiro dia que eu pisei aqui.

Desde o momento que a gente se viu, eu me apaixonei. E não, eu não tô enganado, eu não tô emocionado... E se você ousar me deixar, sair por aquela porta, eu juro pra você... Eu vou atrás do meu amor até no inferno, se for preciso, você/

SONOPLASTIA: BRKN LOVE - RIVER. Andy interrompe Zeca com um beijo na boca apaixonado. Zeca continua com o beijo e os dois se entregam ao momento.

O beijo é desfeito e eles se encaram. Emocionados.

ANDY - Eu te amo pra caralho!

ZECA - E eu? Eu quero ficar pra sempre com você.

Os dois se abraçam novamente e trocam beijos.

ZECA - Cadê o Marcelo?

ANDY - Ele foi viajar e só volta à noite, me deixou cuidando daqui.

ZECA - Então, tranca esse negócio, porque eu te quero agora. Bem aqui, no lugar onde a gente se conheceu.

ANDY - Você é completamente louco!

ZECA - Não tinha como ser diferente.

CORTE DESCONTÍNUO. Zeca e Andy caem aos beijos apaixonados e começam a se despir de suas roupas.

Com apenas de cueca, ambos deitam no chão e continuam com os beijos e amassos. Andy puxa o cabelo de Zeca e beija seu pescoço. Zeca sente o prazer dos beijos, enquanto sua mão passa pelo corpo de Andy.

Zeca deita de barriga pra cima e Andy vai tirando a cueca do namorado. Andy deita por cima de Zeca, enquanto o enche de beijos. Zeca vai tirando a cueca de Andy. Os dois completamente pelados, se beijam e se tocam.

Zeca deita de costas para Andy, enquanto Andy vai o beijando. Andy penetra Zeca, que sente o total prazer do momento. No tesão deles.

PLANO AÉREO: Os dois transando no meio do salão do centro de apoio.
SONOPLASTIA: OFF.

CENA 37. EXT/DIA

Transição do dia para a noite. Takes da cidade.

CENA 38. APARTAMENTO DE BRENO. SALA DE ESTAR. INT/NOITE

Fred entra correndo e agoniado.

FRED - Breno... Breno!!!

Breno vem descendo as escadas e sorrindo para Fred. Fred não compreende o comportamento do namorado.

BRENO - Eita, tá bem agitado!

FRED - Ué! Você me ligou dizendo que estava precisando de ajuda. Eu vim o mais rápido que eu pude. (T) Mas eu tô vendo que você tá bem. O que tá pegando?

BRENO - (SE APROXIMA DE FRED) Eu te chamei aqui, porque eu tomei uma decisão e você precisa saber.

FRED - O que aconteceu?

BRENO - Veja bem.

SONOPLASTIA: LUDMILLA - MEU DESAPEGO. Breno se ajoelha no chão, tira uma caixa com o anel do bolso e mostra para Fred. Fred começa a se emocionar.

FRED (EMOCIONADO) - O que significa isso?

BRENO - Fred Almeida Rodrigues, você quer se casar comigo e me aturar pelo resto de sua vida?

FRED - Você não tinha esse direito, eu... (CHORA) É claro que quero. É tudo que eu quero.

Breno coloca uma aliança no dedo de Fred e outra no seu dedo. Fred acaba de chorar com o momento que Breno proporcionou. Breno se levanta do chão e olha para Fred.

BRENO - Eu te amo, Fred.

FRED - Eu também te amo, Breno.

Os dois se beijam apaixonados e emocionados, após o pedido de casamento que foi feito. Neles.

CENA 39. CASA DE ANDY E ZECA. FACHADA. EXT/NOITE

Tomada rápida.

INSERIR LEGENDA: MESES DEPOIS...

CENA 40. CASA DE ANDY E ZECA. SALA DE ESTAR. INT/NOITE

A casa está movimentada com algumas pessoas felizes e se sentindo realizadas. Vamos nos casais, Zeca e Andy junto com Fred e Breno.

ZECA - Então, vocês ainda não vão se casar de fato?

FRED - Primeiro, a gente vai fazer uma viagem de barco pelo Brasil. A ideia foi do Breno. Reviver como a gente se conheceu.

ANDY - Que bacana! (P) Eu e o Zeca revivemos como a gente se conheceu, mas de um jeito diferente.

BRENO - Ah, é?! E como foi?

ANDY - Bem... (ZECA SE ENVERGONHA) Não tão chique como vocês, mas gostoso igual.

ZECA - Andy, chega! (RISADA) Assim você me mata de vergonha!

ANDY - Eles sabem que nosso amor é quente.

Risadas compartilhadas.

FRED - Mas eu não vi o Dante. Onde ele tá?

ZECA - Ele decidiu fazer uma viagem também. Pegou a moto dele e saiu por aí.

ANDY - Detalhe importante. (P) A moto que começou essa trama toda. Só esperamos que ele não mate outro cachorro.

ZECA (REPREENDE) - ANDY! (P) Você tá fogo hoje!

ANDY - É porque você não viu nada mais tarde, meu amor! (BEIJA ZECA)

Neles.

CENA 41. EXT/DIA

Takes do movimento urbano.

CENA 42. RUA. EXT/DIA

Dante vai dirigindo sua moto e para ela imediatamente, quando toma um susto com um garoto que aparece no seu caminho. O garoto está arrasado. Um garoto chamado Daniel, com pouco mais de dezessete anos.

DANTE - EPA! (p) VOCÊ TÁ DOIDO?!

Daniel fica sem saber o que fazer e para. Dante para a moto e sai de cima dela. Ele se aproxima do Daniel.

- DANTE** (CONT.) - Você quase se machuca, cara! (REPARA) O que tá pegando?
- DANIEL** - Desculpe, eu não queria. (CHORANDO) Eu só tô mal, é melhor... Eu ir.
- DANTE** - ESPERA! (P) Talvez eu possa te ajudar. (P) Qual o seu problema?
- DANIEL** - Você não iria entender.
- DANTE** - Quer me explicar? Talvez... Encontremos uma solução para seu problema.

Eles se olham intensamente. Em Dante.

CENA 43. EXT/DIA

Várias transições de dia e noite. Takes de São Paulo. Planos gerais.

CENA 44. CASA DE ANDY E ZECA. FACHADA. EXT/NOITE

Tomada rápida.

INSERIR LEGENDA: SETE ANOS DEPOIS

CENA 45. CASA DE ANDY E ZECA. SALA DE ESTAR. INT/NOITE

A imagem abre com umas malas fechadas. Lexi observa Andy ajeitando as malas.

- LEXI** - Cadê o Zeca? (P) Desse jeito vocês vão perder o avião.
- ANDY** - Primeiro que a gente vai de carro, segundo/
- LEXI** (BUFA) - Sabia que tinha alguma coisa!
- ANDY** - Segundo! O Zeca foi resolver uma coisa. (P) Essa viagem é importante.

- LEXI** - Espero que não se atrasem, não é legal viajar a noite. (P) Eu li hoje cedo, o Ulisses tá saindo hoje, né?
- ANDY** - Agorinha! Essa justiça brasileira é uma piada! Sete anos de prisão e o infeliz já saiu.
- LEXI** - Deve sair recuperado e arrependido. (P) Mas não é comum eles liberarem a noite.
- ANDY** - Parece que foi um pedido do Ulisses e eles atenderam.

Em Lexi.

CENA 46. PRESÍDIO MASCULINO. FACHADA. EXT/NOITE

TENSÃO. O portão vai se abrindo e Ulisses vai saindo. Ulisses fecha os olhos e respira fundo. O portão se fecha completamente. Ulisses está com cicatrizes de surras que levou, muito magro e bastante envelhecido.

- ULISSES** - Finalmente... Deus está do meu lado. Agora, todos me pagarão, e/

Surpreendendo Ulisses, ele é acertado com uma pancada na cabeça. Ulisses desmaia.

FADE OUT.

FADE IN.

CENA 47. RUA. EXT/NOITE

PLANO AÉREO: Uma caminhonete passa por essa rua em alta velocidade. Os faróis bem acesos.

CENA 48. MATO. EXT/NOITE

Aos poucos, Ulisses começa a acordar. A caminhonete ligada invade seu campo de visão. Ele não entende o que está acontecendo.

Logo, ele compreende que está completamente amarrado com cordas em um tronco de madeira, que está fincado na terra.

ULISSES

- QUE ISSO? (P) Que merda é essa?!

O lugar é familiar e Ulisses já se dá conta disso. Ele está no lugar em que ele acreditou ter matado Janice.

ULISSES

(CONT.) - O que eu tô fazendo aqui?

Com um galão de gasolina em mãos, Zeca surge na frente de Ulisses. Com cabelo cortado e barba por fazer. Zeca sorri para Ulisses. Ulisses se apavora.

ZECA

- Sentiu saudades, infeliz?

ULISSES

- O QUE VOCÊ AINDA QUER COMIGO, SUA DESGRAÇA?! VOCÊ JÁ TEVE A SUA VINGANÇA! O QUE VOCÊ AINDA QUER?

ZECA

- É o que você acha. (P) Mas você está certo, eu tive minha vingança por longos nove anos.

ULISSES

- Nove anos? Do que é que cê tá falando?

ZECA

- Vamos lá! (T) Dois anos que eu segui te prejudicando. Manipulando o Celso, a Clara, tirando ações, destruindo sua empresa e por aí vai. E os outros sete anos na prisão. Tudo que você sofreu graças a mim. Cada porrada que você levou, foi graças a mim.

ULISSES

(HORRORIZADO) - Do que é que você tá falando?

ZECA

- Sabe o Lucão?! O seu companheiro de cela?! Na verdade, eu paguei ele pra te fazer companhia. Paguei com os milhões que eu roubei de você. (RISADA) Aquele dinheiro que eu toquei fogo no galpão, ele também era falso. Eu paguei o Lucão, subornei o presídio, eu fiz tudo que estava ao meu alcance para dificultar sua vida naquele lugar. Ah, mas eu gastei, gastei mesmo.

ULISSES - Você está completamente doente, garoto! DOENTE!!!

ZECA - Doente?! Não, eu só fiz o que você fez. Pagou para a aquela maldita da sua irmã torturar minha mãe e depois matar ela. Eu te poupei, olha só, você saiu da cadeia. Sete anos depois, você tá vivo pronto para uma nova vida e reconstruir. Quem sabe você não levanta um império?

ULISSES - Você/

ZECA - MAS NÃO VAI! (P) Você não vai reconstruir sua vida, não vai reconstruir nada. Você pagou esses sete anos e na hora que você sair, não vai ser para uma vida nova, vai ser para o inferno.

TENSÃO.

ULISSES - SOCORROOOO!!!

ZECA - Não adianta gritar, não adianta! Ninguém vai aparecer pra te salvar. (SEGURANDO O CHORO) Assim como ninguém apareceu para salvar a minha mãe, como ninguém apareceu para salvar a Arlete ou tantas outras.

ULISSES - Você tá passando de todos os limites, garoto!

ZECA - E qual é o limite da vingança? (P) O meu é hoje. Eu só vou descansar, dormir bem, quando eu finalmente ver você perder e eu não vou deixar você livre pra fazer mais vítimas. (P) Não vou te dar chances para você triunfar novamente. Acabou, Ulisses! (P) Acabou essa história de uma vez por todas!

ULISSES - E no final, você vira um assassino como eu... Que irônico, né?!

ZECA - Pode ser que sim, mas eu não tô te matando por prazer, mas sim por justiça! (T) Agora, enquanto eu jogo essa gasolina, eu vou cantar uma música que é muito importante pra mim.

ULISSES - Música? O quê?

ZECA (CANTA) - Acabei com tudo, escapei com vida... Tive as roupas e os sonhos, (JOGANDO GASOLINA NO TRONCO E EM ULISSES) rasgados na minha saída. Mas saí ferido, sufocando o meu gemido... Animal arisco... Eu sei... (JOGA MAIS GASOLINA) Quanta tristeza, eu tive... Eu sei... O coração perdoa, mas não esquece à toa.

Ulisses em completo pânico. Zeca se afasta de Ulisses e joga o vaso de gasolina na caminhonete que está bem longe do tronco. Eles se encaram.

ZECA (CONT.) - Não vou mudar, esse caso não tem solução. Sou fera ferida no corpo, na alma e no coração. (P) Isso é por você, mãe. Ulisses, agora sim, agora eu tô vivo e livre pra viver quem eu sou.

ULISSES - ZECA, ESPERA UM POUCO! (P) ME PERDOAAAAAAA! ME PERDOA, POR FAVOOOOOR!

ZECA - Claro, eu te perdoo, mas não esqueço!

Zeca acende o isqueiro e joga no tronco, onde Ulisses está amarrado. O fogo chega no tronco e começa a consumir junto com Ulisses. Ulisses segue gritando por misericórdia.

Zeca vira-se de costas e segue seu caminho, enquanto Ulisses queima junto com o tronco. Os gritos de Ulisses vão ficando mais fortes. Em Zeca, cai uma lágrima e sorri. Zeca para, respira fundo e segue em frente.

Ulisses segue queimando junto com o tronco, até que sua voz é abafada e aos poucos com o poder do fogo.

FADE TO BLACK.

FADE TO IN.

CENA 49. RUA. EXT/DIA

PLANO AÉREO: O carro de Andy vai seguindo caminho. A CÂM vai se aproximando do carro.

CENA 50. CARRO DE ANDY. INT/DIA

Andy está dirigindo e Zeca está no banco ao lado. Zeca olha Andy e sorri.

ANDY - E aí? Resolveu? Foi no tumulto da sua mãe?

ZECA - Claro! (P) Agora... Ela está descansando em paz. Finalmente!

No sorriso de Zeca. A CÂM vai se aproximando aos poucos dele até fecha em CLOSE-UP.

ZECA (OFF) - Acreditem, eu jamais queria ter entrado nessa história, mas acabei entrando. Preparei as covas, envolvi quem foi necessário e fiz tudo acontecer. Se eu estou feliz pelo fim trágico do Ulisses? (P) Bem... Não acho que felicidade é o termo que eu usaria, mas depois dessa longa jornada, eu finalmente posso viver em paz, amar em paz e ser quem eu sempre fui. Um garoto sonhador que só queria uma família. É preciso a pressão para fazer estourar a pólvora dos verdadeiros sentimentos. (P) Me testaram e eu entreguei tudo que eles queriam. Não recomendo que ninguém se vingue, mas se for se vingar, não pense em arrependimentos.

EXTREME CLOSE-UP em Zeca. Fecha em Zeca.

FIM

"Eu quero agradecer a cada pessoa que dedicou o seu tempo para a minha primeira novela. Muito obrigado do fundo do meu coração. Sem vocês, ela não seria o que foi. Agradeço a toda equipe da Widcyber. Foi uma experiência incrível. Eu nunca vou esquecer de Corrompidos e de toda essa loucura que foi escrever 50 capítulos dessa história. Muito obrigado, me sinto realizado e até a próxima."